



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CAMPUS AVANÇADO DE SOBRAL
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ANALISE SOCIOECONOMICA DA CIDADE DE FORTALEZA A PARTIR DO
CENSO DE 1887

SOBRAL
2023

RAFAELA FERREIRA CUNHA

ANALISE SOCIOECONOMICA DA CIDADE DE FORTALEZA A PARTIR DO
CENSO 1887

Monografia apresentada para a
conclusão do Curso de Graduação
em Finanças pela Universidade
Federal do Ceará – UFC – Campus
de Sobral.

Orientador(a): Prof^o. Dr^a. Ana Sara
Ribeiro Parente Cortez Irffi.

SOBRAL

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

F443a Ferreira Cunha, Rafaela.

Análise Socioeconômica da cidade de Fortaleza a partir do censo de 1887 / Rafaela
Ferreira Cunha. – 2023.
26 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Campus
de Sobral, Curso de Finanças, Sobral, 2023.

Orientação: Profa. Dra. Ana Sara Ribeiro Parente Cortez Irffi.

1. Fortaleza. 2. Século XIX. 3. Censo. 4. Arrolamento de 1887. I. Título.

CDD 332

RAFAELA FERREIRA CUNHA

ANALISE SOCIOECONOMICA DA CIDADE DE FORTALEZA A PARTIR DO
CENSO 1887

Monografia apresentada para a
conclusão do Curso de Graduação
em Finanças pela Universidade
Federal do Ceará – UFC – Campus
de Sobral.

Aprovada em: ___/___/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Ana Sara Ribeiro Parente Cortez Irffi
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Ms. Maria Analice dos Santos Sampaio
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof^a. Dr^a. Ana Isabel Ribeiro Parente Cortez Reis
Universidade Regional do Cariri (URCA)

AGRADECIMENTO

Agradeço a Deus por sua bondade e misericórdia, por ter me dado forças pra atravessar todos os momentos difíceis da minha vida na certeza de que ele me ama, mesmo quando não mereço. Agradeço a Nossa Senhora, minha mãe, por sua intercessão e por ser colo e abrigo para mim.

Agradeço a toda minha família. Aos meus pais, Ana Maria e Vicente por todos os valores repassados a mim, meus irmãos Edmilson e Dimas Rafael pelo o amor que nos une, ao meu Tio João Delmiro por ser tão gentil, a minha avó Rita por tanto me amar e por quem tenho tanto amor.

A minha Tia Helena e minha madrinha Edleuza que me colocaram em suas orações e rezaram pela conclusão desse trabalho, meu afilhado Alecsandro que tem sido minha alegria.

As minhas amigas, Gabriela Lima, Joana Sousa, Maria Odalice, Maria Analice e Fernanda Carvalho, que não me deixaram desistir. Insistiram em mim, me transmitiram força e foram apoio pra que retomasse e finalizasse esse ciclo da minha vida.

A minha querida orientadora Dr^a Ana Sara, por ser tão compreensível e afável em suas palavras e por quem tenho imensa gratidão. A Nádia Menezes secretária do curso de Finanças por ter sido tão gentil durante esse processo.

Ao meu namorado, Jardel, por todas as vezes que me lembrou do quanto esse trabalho era importante pra mim e que eu merecia concretiza-lo.

Por fim agradeço a todos que fizeram parte desta jornada, aos meus colegas de curso de 2015 a 2019 e a quem permaneceu em minha vida até o presente ano. Muito obrigada!

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo realizar uma análise da cidade de Fortaleza, na segunda metade do século XIX, a fim de observar os aspectos responsáveis por suas principais transformações dentro do cenário econômico. O estudo parte de uma avaliação do censo realizado em 1887, somando um total de 11 mil dados que incluem, a respeito de cada pessoa: o nome, o sexo, a idade, a cor, o estado civil, a naturalidade, a nacionalidade, a residência, o grau de instrução primária, a religião e as enfermidades aparentes. Também é referida a relação de parentesco ou de convivência de cada pessoa com o chefe da família e, por fim, quantas casas, com famílias residentes, existiam. Aliada a essa análise, será possível avaliar as transformações pelas quais a cidade de Fortaleza passou no que concerne a sua organização citadina, sobretudo com o advento da industrialização e o conseqüente acréscimo de fábricas o que interfere diretamente no comércio local e na vida da urbe. De outra parte, são observadas as questões sociais, para averiguar dentro da história as principais dificuldades enfrentadas pela população cearense, e especificamente a de Fortaleza, como as fortes secas e grandes epidemias de doenças. Dentre as questões sociais, a avaliação se volta as secas, sendo uma das mais danosas já enfrentadas a seca de 1877 que se estendeu até 1879, entendendo que os longos e sucessivos períodos de estiagem desestruturavam a economia aumentando o número de migrantes que saíam em busca de alguma melhoria. Com o resultado deste estudo é possível compreender os fatores econômicos e sociais que impulsionaram as transformações na cidade de Fortaleza, na segunda metade do século XIX.

Palavras-chave: Fortaleza. Século XIX. Censo. Arrolamento de 1887

ABSTRACT

This work aims to carry out an analysis of the city of Fortaleza, in the second half of the 19th century, in order to observe the aspects responsible for its main transformations within the economic scenario. The study starts from an evaluation of the census carried out in 1887, adding up to a total of 11,000 data that include, regarding each person: name, sex, age, color, marital status, place of birth, nationality, residence, primary education level, religion and apparent illnesses. It also refers to the relationship of kinship or coexistence of each person with the head of the family and, finally, how many houses, with resident families, there were. Allied to this analysis, it will be possible to evaluate the transformations that the city of Fortaleza has undergone in terms of its city organization, especially with the advent of industrialization and the consequent addition of factories, which directly interferes with local commerce and the life of the city. On the other hand, social issues are observed, in order to discover within history, the main difficulties faced by the population of Ceará, and specifically that of Fortaleza, such as severe droughts and large disease epidemics. Among the social issues, the assessment turns to droughts, one of the most damaging one's ever faced being the drought of 1877 that lasted until 1879, understanding that the long and successive periods of drought disrupted the economy by increasing the number of migrants who went in search of some improvement. With the result of this study, it is possible to understand the economic and social factors that drove the transformations in the city of Fortaleza, in the second half of the 19th century.

Keywords: Fortaleza. XIX century. Sense. List of 1887

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Arrolamento da População de Fortaleza - 1887, Nacionalidade, Sexo e Estado	20
Tabela 2 – Arrolamento da População de Fortaleza - 1887, Profissão, Instrução e Habitação	22
Tabela 3 – Arrolamento da População de Fortaleza - 1887, Faixa Etária	22

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	FORTALEZA NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX	11
3	METODOLOGIA	15
3.1	Construção da base de dados	15
3.2	Transcrição dos dados para tabela	17
3.3	Modelo de pesquisa e procedimentos para análise de dados	17
4	ARROLAMENTO DA POPULAÇÃO DE FORTALEZA DO ANO DE 1887.	18
4.1	PERFIL DEMOGRÁFICO DE FORTALEZA	19
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
	REFERÊNCIAS	25

1 INTRODUÇÃO

Entre o final do século XIX e início do século XX a cidade de Fortaleza passou por grandes mudanças urbanas e disciplinarização social por meio de projetos de embelezamento espacial, campanhas de higienização, discursos e práticas que buscavam impor os padrões europeus além de ser um período marcado por muitas melhorias e execução de diversas obras como calçamento das ruas centrais, canalização de água potável, melhorias no porto, entre diversas outras medidas que levaram a cidade a se tornar uma das maiores do Brasil.

Dentro desse contexto, a pesquisa busca analisar de que forma essas transformações impactaram as estruturas comerciais e sociais da cidade e seus efeitos sobre a vida da população. Tendo como fonte principal os dados do censo realizado em 1887 na cidade de Fortaleza pela secretária de polícia do Ceará. O censo ou recenseamento da população é uma forma interessante de analisar uma cidade e seus mais diversos aspectos pois trata-se de uma contagem da população sob competência de uma forma de governo. Para o desenvolvimento da nação faz-se necessário um processo de conhecimento de seus elementos, isso inclui a contagem de seus habitantes a fim de saber como se dividiam, suas características econômicas e sociais.

Além desta introdução, essa pesquisa está estruturada em mais quatro seções.

Partindo dessa premissa, propôs-se para segunda seção intitulada: *Fortaleza na segunda metade do século XIX* uma historicização acerca da cidade de Fortaleza, apresentando como se deu o processo de transformação que a levou ser considerada uma das maiores cidades do país com ênfase no impacto as condições de vida da população, dando também destaque as fortes secas que impulsionaram o êxodo rural, fator determinante para a economia e políticas públicas da época.

A metodologia utilizada para a formulação desta análise requereu seção próprio, sendo está a segunda seção, devido à necessidade de se detalhar de que forma os dados foram organizados e tratados e demonstrar com maior clareza quais as informações coletadas na época acerca da população,

esta especifica também como se deu a transposição dos dados e o modelo de pesquisa adotado. É também realizada uma explanação a respeito da origem e importância dos censos no Brasil, buscando compreender a relação entre construção dos censos e formação do Estado.

A terceira seção *Arrolamento da população de Fortaleza no ano de 1887* trata da análise dos dados coletados no respectivo censo onde é possível traçar o perfil demográfico da cidade afim de compreender a organização da sociedade no período em questão. Identificando os integrantes das classes menos abastadas e seus desdobramentos cotidianos, assim como, sua presença no espaço urbano.

2 FORTALEZA NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

Fortaleza adquire o status e características de cidade durante o século XIX após sua emancipação da Capitania de Pernambuco. Antes disso era apenas um povoado sem importância econômica, apenas na segunda metade do século XIX com a inserção do Ceará na divisão internacional do trabalho como exportador de algodão que Fortaleza tornou-se o principal núcleo urbano, político e econômico social do Ceará.

“A carta real de 17 de janeiro de 1799 emancipou o Ceará da Capitania de Pernambuco. Este fato, que resultou na permissão de comércio direto com o reino, contribuiu para o crescimento da Capital.” Costa, (2014). p.91

Fortaleza da segunda metade do século XIX, como muitas outras cidades brasileiras no mesmo período, passou por transformações que alteraram suas estruturas econômicas e sociais. Para tanto contribuíram: o capital proveniente do comércio algodoeiro e de outros produtos, a política do Império de fortalecimento das capitais das províncias, que foram beneficiadas com obras e recursos bem como a construção e melhorias de estradas e ferrovias que por sua vez atraíram diversos moradores, principalmente na época das secas.

“A concentração de um volume maior da produção para o comércio externo favorecera o crescimento econômico de Fortaleza e contribuíram para que a maior parte de investimentos governamentais

em edificações, infraestrutura e serviços se fixasse na capital” (COSTA, 2014, p.95).

Além das mudanças de ordem econômica a cidade também passou por um processo de remodelação sócio urbana, “a penetração das novas ideias originárias da Europa, marcou as atitudes das camadas dominantes diante da configuração do espaço urbano e de sua relação com as camadas populares.” Souza, (2000), que significou a inserção da capital cearense no contexto de *Belle Époque*, época marcada por intensas transformações culturais, artística e tecnológicas.

O crescimento de Fortaleza se evidencia no processo de embelezamento do perfil urbano. As construções do Lazareto da Lagoa Funda (1856), da Santa Casa de Misericórdia (1861) e do cemitério São João Batista (1866) e a iluminação a gás figuram entre as medidas de racionalização do espaço e disciplinarização dos corpos. “A construção do mercado de ferro (1897), a chegada do telégrafo (1881), o serviço telefônico (1883), as caixas postais (1889), e entre 1912 e 1914 a construção de modernos grupos escolares, ajardinamento de novas praças, pontes de concreto facilitando o acesso aos vários trechos da cidade (Cocó e Caucaia) e a Avenida Alberto Nepomuceno ligando o centro à praia, mostram as inúmeras transformações ocorridas” (Cordeiro, 1996).

CARLEIA (2005) aborda a inauguração do Liceu do Ceará (1845). Este colégio veio revolucionar a metodologia de ensino nos colégios cearense e aos poucos veio se tornar uma referência na província. Sua direção ficava a cargo do Padre Thomas Pompeu de Sousa Brasil, Senador Pompeu, responsável pelo ensino de Geografia e História.

“Este intelectual, também, era proprietário em conjunto com outros 3 da estrada de ferro que permitia o tráfego, pela locomotiva “Fortaleza”, entre a central na estação de Parangaba, na capital, até a serra de Baturité, cujo início oficial ocorreu no mandato do Presidente Francisco Teixeira de Sá (novembro de 1873 a março de 1874). Aqui já se percebe que o intelectual, professor de Geografia tinha uma vinculação direta com os negócios dirigidos à expansão e à articulação da cidade de Fortaleza com outros polos de desenvolvimento” (CARLEIA, 2005, p.314).

Em épocas de seca o transporte ferroviário foi muito utilizado na capital suas funções eram trazer cargas, produtos para o abastecimento da capital e para exportação; e o transporte de retirantes, homens, mulheres e até crianças que abandonavam suas casas em busca de uma “vida melhor” na cidade de Fortaleza.

As mudanças no aspecto geral da cidade podem ser constatadas nas descrições de Fortaleza feitas por estrangeiros que a visitaram na segunda metade do século. Alexandre de Belmar, em seu livro intitulado “A Voyage aux Provinces Brésiliennes du Pará et des Amazones en 1860, précédé d’un rapide coup d’oeil sur le littoral du Brésil”, publicado em Londres em 1861, assim descreve a cidade:

“Fortaleza é uma cidade nova, de aspecto europeu, cujas ruas, alinhadas a cordão, são embelezadas com alguns edifícios de notável elegância, no número dos quais convém colocar o palácio do governo, um belo quartel e, sobretudo a igreja catedral. Sua população é de cerca de 25 mil almas. Encontra-se aí um Liceu, uma Junta de Comercio, hospital e, nos arrabaldes, cerca de 1500 casas de palha, que servem de abrigo à classe pobre” (MATOS, 1981, p.244).

Com o crescimento de Fortaleza, verificou-se uma preocupação do poder público e das elites em controlar e disciplinar as camadas populares da cidade. “Para disciplinar a crescente urbanização de Fortaleza, o engenheiro-arquiteto Adolfo Herbster contratado de Pernambuco pelo governo cearense, elaborou em 1875 a “Planta Topográfica de Fortaleza e Subúrbios” Souza, (2000), p.4. Esta por sua vez tinha como objetivo adaptar Fortaleza ao seu crescimento econômico na configuração do mercado internacional, viabilizando a circulação e o controle de mercadorias e pessoas, o sistema em forma de xadrez substituía os becos e as ruas desordenadas por vias alinhadas, longas e cruzadas.

“Este reordenamento veio para a sede político-administrativa provincial, Fortaleza, que havia se transformado no principal entreposto comercial do Ceará, devido ao crescimento da exportação algodoeira que dinamizou a economia cearense” (CARLEIA, 2005, p.314)

Fortaleza, além deste desenvolvimento econômico, passa a ser o principal centro político, cultural e social da província. Em consequência destas mudanças deu-se a formação de novos grupos dominantes: advogados,

professores, comerciantes, assim como a formação de camadas médias urbanas formadas por profissionais liberais que começaram a contrapor as ideias e normas decorrentes do centralismo imposto pelo regime imperial. É neste período que os mesmos criticam duramente a sociedade escravocrata, atribuindo à mesma toda a culpa do atraso nacional, mesmo com as diversas melhorias incorporadas a partir da crescente exportação do algodão, na segunda metade do século XIX. Que por outro lado, cresceu o número de trabalhadores pobres.

“O período de 1845 a 1877 é considerado, por muitos historiadores, o de maior crescimento econômico do Ceará do século XIX. Fortaleza floresceu como capital da província, beneficiada pela sucessão de boas chuvas e colheitas e pelos altos preços do algodão no mercado internacional” (COSTA, 2004, p.62).

Porém esse cenário foi duramente alterado no período 1877 a 1879 pela trágica seca que assolou a província, fazendo com que um grande número de pessoas deixasse os sertões e migrassem em direção à capital em busca de sobrevivência. Os retirantes instalaram-se em abarracamentos, criados pelo governo, na periferia de Fortaleza ou ficaram desabrigados, perambulando pelas ruas, dormindo embaixo de árvores. “Em novembro de 1877 estavam abarracados 38.931 emigrantes, e dez mil pessoas tinham sido vacinadas na capital” Relatório, 1877, p.

Theóphilo (1997) traz em sua obra que podia-se calcular em 130 mil pessoas a população de Fortaleza das quais 110 mil eram retirantes, que assolados pela seca, para escapar da fome haviam-se refugiado na capital da província. Destes retirantes, quase a metade morreu assolada pela epidemia da varíola que abateu a cidade devido as precárias condições de higiene encontradas neste cenário de miséria e inchaço populacional.

“A seca de 1877 foi uma das mais danosas já enfrentadas pelo Ceará. Tendo se estendido até 1879, fez-se acompanhar de violenta epidemia de varíola e atraiu para Fortaleza, a capital da província, expressivo número de migrantes, multiplicando a população local” (COSTA, 2004, p.58).

Ao fim do século ocorreu um acontecimento que merece destaque: O Ceará viveu seu processo de abolição da escravidão (1883-1884), antecipada em relação ao restante do Império. “Ao final da grande seca de 1877-79,

restaram poucos escravos no Ceará. Este fato se deu em partes pela crescente “saída” de cativos rumo ao Sul do Império ou ao Norte.” Rodrigues, (2018), p.164. Foi justamente durante a grande seca que se traficou escravos em maior escala. “Durante a seca de 1877-79, teriam saído 1.725, em 1877; 2.909, em 1878, e 1.925, em 1879, totalizando 6.559 exportados” Rodrigues, (2018), p.69

Boa parte dos últimos escravos, nesse contexto e no meio urbano, trabalhava em casa de famílias abastadas, setores médios da sociedade e, inclusive de pobre. Desse modo esses serviços domésticos davam continuidade a relação de domínio senhorial. Por isso à medida que se aproximava da Abolição cada vez mais se estabelecia entre a elite ideias favoráveis a abolição.

Rodrigues (2018) nota que para buscar enxergar o contexto da virada de século (do XIX para o XX), período em que se deram reformas no perfil urbano da Província, aqui citadas anteriormente, pelo aspecto da atuação especuladora desses traficantes negreiros que, ao final da década de 1870, quando houve o acirramento do comércio interprovincial de escravos, tornaram-se membros e/ou apoiadores de sociedades abolicionistas, investindo quantidades relevantes de dinheiro em favor da libertação de cativos. Nessa conjuntura, a postura em favor da abolição da figura legal de escravo apontava para certa visão de mundo afeita a ideais de civilidade e modernidade

Rodrigues (2018) também discorre a respeito de que é preciso questionar essa modernização, acompanhada por reformas no perfil urbano de Fortaleza – e posturas sobre os usos da cidade e, na década da abolição, sobre o trabalho livre urbano, especialmente o doméstico – que mobilizou trabalhadores em Fortaleza e outras cidades da mesma comarca, acerca de sua relação com a estrutura escravista, em particular com o comércio do tráfico interprovincial.

“Poder-se-ia argumentar que a liberdade civil, no Ceará, foi conquistada sob o jugo desses senhores do tráfico, que se preocuparam com manter sua tutela no pós-Abolição através de normatização das relações de trabalho relativas aos serviços domésticos. Outras categorias sócio-profissionais, evidentemente, compunham a tessitura das relações entre homens e mulheres que viviam e trabalhavam na cidade, todavia, conforme as fontes analisadas nesta tese, os

trabalhadores compreendidos pelos serviços domésticos eram em grande medida ex-escravos, mantidos cativos pelas relações paternalistas nos domicílios da cidade” (RODRIGUES, 2018, p.18).

3 METODOLOGIA

Para abordar a metodologia de trabalho, detalhar-se-á os procedimentos e especificações de (1) construção da base de dados; (2) transcrição dos dados para tabela por meio do software Microsoft Excel; (3) modelo de pesquisa e procedimentos para análise de dados.

3.1 Construção da base de dados

A base de dados usada para o estudo do presente trabalho são registros do censo realizado na cidade de Fortaleza no ano de 1887, época em que o Brasil vivia o chamado Segundo Reinado, contagem feita pela secretaria de polícia do Ceará para conhecimento demográfico da população fortalezense e transcrito pelos participantes do PET do Curso de História UFC, ocorreu entre agosto de 2013 e janeiro de 2014, envolvendo 22 pesquisadores principais pertencentes aos cursos de Economia e Finanças da UFC/Sobral, extraídos do Laboratório de Pesquisa em História Econômica e Social (LAPHES).

O dito levantamento populacional pontuou a cifra de cerca de 27.000 habitantes (26.943), sendo 14.709 na Freguesia de São José e 12.234 na de Nossa Senhora do Patrocínio.

A escolha destes dados foi feita devido à segurança das informações dado que procedem de uma instituição séria e confiável, além do censo fornecer todas as informações necessárias para a realização do presente trabalho.

O censo ou recenseamento demográfico é um estudo estatístico referente a uma população, tem por objetivo realizar a contagem da população, identificar suas características e a forma como vivem.

A construção dos censos é associada ao processo de construção da nação no Brasil Imperial. Para o desenvolvimento da nação faz-se necessário um processo de conhecimento de seus elementos, isso inclui a contagem de

seus habitantes a fim de saber como se dividiam, suas características econômicas e sociais. Tarcisio R. Botelho (2005, p.323) afirma:

“Para compreender a construção dos censos em suas várias articulações com o Estado imperial brasileiro e os anseios das elites em torno da construção da nação, temas como o pertencimento à comunidade nacional, os vários critérios de definição da nacionalidade ou os padrões de relacionamento entre o Estado e a sociedade devem ser continuamente resgatados e articulados.”

O início do Segundo Reinado redirecionou as preocupações com os levantamentos populacionais, com o fim do período regencial faz-se necessário a construção de uma ordem política mais sólida a fim de superar os conflitos do período anterior. Contudo dentre os desafios a ser enfrentado se sobressai o problema de se estabelecer um sistema eleitoral confiável.

A necessidade de se conhecer melhor a população aliada a carência de dados seguros abriu uma forte demanda por informações demográficas mais precisas. Botelho (2005) aborda os censos demográficos como um elemento integrante do processo de reconhecimento da nacionalidade brasileira e, portanto, formador da nação.

O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro também foi importante nesse processo de estudo da população, que passou a ser tratada cada vez mais como uma variável central para a descrição e a identificação da nacionalidade.

“Creio poder perceber na elite política e intelectual brasileira, no que diz respeito às preocupações com os levantamentos censitários, um comportamento marcado por um movimento que vai da contagem dos habitantes do Brasil, ainda pautada pelas preocupações herdadas da situação colonial, para o esforço em medir a nação, que por sua vez estaria articulado não mais com interesses metropolitanos, mas com temas como a implantação de políticas públicas (fim da escravidão, por exemplo), a questão eleitoral e o próprio reconhecimento do rosto que assumiria o povo brasileiro” (BOTELHO, 2005, p.325).

3.2 Transcrição dos dados para tabela

Todos os dados foram extraídos de uma única tabela e depois dispostos em tabelas individuais a fim de melhor explicar as informações.

A informações contidas no censo somam um total de 11 mil dados que incluem, a respeito de cada pessoa: o nome, o sexo, a idade, a cor, o estado civil, a naturalidade, a nacionalidade, a residência, o grau de instrução primária, a religião e as enfermidades aparentes. Também é referida a relação de parentesco ou de convivência de cada pessoa com o chefe da família e, por fim, quantas casas, com famílias residentes, existiam.

3.3 Modelo de pesquisa e procedimentos para análise de dados

Procura-se entender como está distribuída a sociedade de Fortaleza, para isso serão aqui apresentados tabelas e cruzamento de dados utilizados em nossa pesquisa por meio de estatística descritiva, cujo objetivo básico é o de sintetizar uma série de valores de mesma natureza, permitindo dessa forma que se tenha uma visão global da variação desses valores, organiza e descreve os dados de três maneiras: por meio de tabelas e de medidas descritivas.

O estudo do presente trabalho se caracterizou como sendo descritivo, quantitativo e bibliográfico.

Para Triviños (1987), a pesquisa descritiva exige do investigador uma série de informações sobre o que deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. Portanto, o trabalho se mostra com caráter descritivo das características da população fortalezense no ano de 1887.

Fonseca (2002) mostra que a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Desse modo o estudo bibliográfico deste trabalho fundamentou-se na consulta de artigos científicos, livros e pesquisa em sites que descrevessem as características sociais, assim como as transformações ocorridas na cidade de Fortaleza.

4 ARROLAMENTO DA POPULAÇÃO DE FORTALEZA DO ANO DE 1887

O recenseamento demográfico de capitais e províncias não era uma prática comum do país, o arrolamento de 1887 foi levantando como medida de conhecimento sobre a população de Fortaleza e base para seu governo. Havia um forte interesse por parte do poder no público no espaço privado dos

citadinos, sobretudo na constituição familiar das casas, das relações entre os chefes de famílias e seus dependentes.

“Nesse ambiente, onde o paternalismo cerzia os laços entre dominantes e dominados, trabalhavam homens e mulheres, crianças, adultos e velhos, pobres livres, forros e escravos. De modo que os serviços domésticos concorriam como espaço de perpetuação de relações de domínio senhorial e, além disso, de convergência de experiências diferentes desde os mundos sociais da não-liberdade e da liberdade precária. Em Fortaleza, nessa medida, o espaço doméstico, privado, constituía o *locus* do maior contingente de trabalhadores” (RODRIGUES, 2018, p.164).

Os problemas inerentes ao fim da grande seca de 1877-79, a abolição do elemento servil no Ceará, assim como a própria concentração de pobres na cidade motivou a realização de um levantamento que formasse um perfil quantitativo da população de Fortaleza.

Em Fortaleza e em outras cidades importantes do Império discutia-se as implicações da libertação dos escravos e dos direitos da mão de obra livre pobre, o tema era tratado principalmente por proprietários de modo geral, políticos, intelectuais e donas de casa dos setores abastados e médios que traziam a questão dos trabalhadores em serviços domésticos. Diante deste contexto examinava-se a necessidade de uma forma de governo sobre a liberdade dos pobres no espaço em que viviam.

As providências tomadas pelo estado, executadas pela Secretária de Polícia, quanto a arrolar o contingente populacional visavam identificar os proprietários, destacando seus tipos de moradias, suas profissões, suas famílias. Enquanto que os indivíduos das camadas populares eram classificados em categorias socioprofissionais. De tal modo essa classificação os dividia entres os proprietários com suas profissões percebidas como legítimas e suas famílias também tratadas como patrimônio material, sendo assim enumerados e conhecidos como aqueles tidos como de vidas polidas. Enquanto que os não-proprietários eram tidos como aqueles de vidas policiadas - os não-cidadãos, os de liberdade precária, a gente ínfima - o que serviria como forma de controle, por parte dos poderes públicos e dos patrões e tutores que poderiam fazer uso dessa classificação para deter poder sobre eles.

RODRIGUES (2018) afirma que essa taxonomia contribui para que o Estado provincial construísse um perfil de contingente demográfico de Fortaleza, num cenário de fortalecimento do trabalho livre, em que o corpo do trabalhador pobre era considerado juridicamente emancipado desde que continuasse submetido a relações servis.

4.1 Perfil demográfico de fortaleza

Diante deste quadro de transformações ocorridos na segunda metade do século XIX na cidade de Fortaleza, das quais os reflexos incidiram diretamente sobre a vida da população, ao traçarmos seu perfil demográfico visamos compreender de que modo estas mudanças afetaram a organização da sociedade no período em questão.

“A pertinência do censo de Fortaleza, de 1887, não reside em sua precisão quantitativa, mas naquilo que proporciona depreender dos dados relativos aos pobres, especialmente aos submetidos a trabalhos domésticos” Rodrigues, (2018), p.112

“O Arrolamento da População de Fortaleza, para o ano de 1887, pontou a cifra de 27.000 habitantes (26.943), sendo 14.709 na freguesia de São José e 12.234 na de Nossa Senhora do Patrocínio.” Rodrigues, (2018), p.112. Passados 8 anos após a grande seca de 1877-1879, a capital vivia em um momento de aparente estabilidade, retratados no dito documento.

Após os períodos mais críticos desta seca, o governo desmobilizou as comissões de socorro e abarracamentos, com isso muitos retirantes tiveram que retornar a sua região de origem. Porém, uma parcela significativa permaneceu residindo na cidade e em seus arredores, buscando meio de sobreviver após os resultados da seca.

“Muitas famílias desestruturaram-se com a grande mortalidade, assim, mulheres sóas, viúvas e órfãos tiveram de buscar meios de sobrevivência na mendicância, no meretrício, no trabalho informal. Perambulavam pela cidade, contrastando sua pobreza com os signos da modernidade” (SOUZA, 2000, p.6).

Conforme mostra a tabela 1, era uma sociedade cuja maioria dos indivíduos compunham-se de mulheres. Contabilizando 15.349 mulheres, ou

seja, 56,9% da população geral, enquanto que a população masculina equivale a 11.594 homens, 43,0% da população.

Um fator que auxilia na compreensão da diferença entre os sexos é a preeminência dos homens na migração. É considerável o número de homens que migram isoladamente para regiões que poderiam lhe oferecer novas possibilidades. “Esse fator, aliado a grande mortalidade causada pelas epidemias de varíola e pela fome contribuíram pra uma desestruturação dos grupos familiares e pra o predomínio da mulher na população.” (SOUZA, 2000, p.7).

Quanto ao estado civil considerando-se os números absolutos, os solteiros somavam 18.556 pessoas; os casados 6.478 enquanto os viúvos o menor número com 1.909 pessoas. Representando respectivamente 68,8%, 24,0%, 7,0% da população arrolada.

Boa parte das mulheres que chefiavam domicílios era solteira. Nesse tocante, as que foram listadas como cabeça de família tinham várias profissões e ocupações. Dentre estas, havia relevante número das que foram classificadas como sem profissão, nessa situação estavam 457 mulheres. (RODRIGUES, 2018, p.11)

Tabela 1: Arrolamento da População de Fortaleza - 1887, Nacionalidade, Sexo e Estado

Paróquias	Nº de habitantes	Nacionalidade			Sexo		Estado		
		Brasileiros	Estrangeiros	Masculino	Feminino	Solteiro	Casado	Viúvos	
S. José	4.709	14.539	170	6.371	8.338	9.999	3.661	1.049	
N.S.do Patrocínio	12.234	12.085	149	5.223	7.011	8.557	2.817	860	
Total	26.943	26.624	319	11.594	15.349	18.556	6.478	1.909	

Fonte: **O Cearense**, ano XLII, nº 249, Fortaleza, Domingo, 06 jun. 1887, p.02

Dentro da classificação profissão vale ressaltar que na época muitos trabalhos não eram reconhecidos como profissão, era o caso das meretrizes e de crianças e de agregados em casas de família que realizavam o trabalho domésticos, mas não foram classificados enquanto criados.

“Chama atenção no recenseamento o grande número de meretrizes. No documento, o recenseador classificou meretrício na coluna de observações, não considerando como uma atividade econômica” (SOUZA, 2000, p.1). Nesta situação estavam 457 mulheres, o que torna possível deduzir daí um total de meretrizes que encabeçam as respectivas listas de moradores; sendo que das 351 registradas no referido censo, 158 delas eram responsáveis por seus domicílios.

O grupo feminino, ainda, detinha o maior número de pessoas consideradas sem profissão, ou não declarada, que era de 457; enquanto os homens totalizam apenas 95.

Apesar do grande número de inativas, os dados sugerem que as mulheres exerciam algum tipo de atividade econômica, mesmo que algumas destas atividades fossem desconsideradas a essa contagem na época, muitas cumpriam o papel de chefe de família e participavam da sociedade através do seu trabalho.

Rodrigues (2018) aponta que dentre os classificados sem instrução pode-se abstrair as 7.168 crianças, aqueles meninos e meninas na faixa etária até os 10 anos de vida (Tabela 3), conquanto alguns poucos soubessem ler. Nesse caso tem-se então o número de 10.119 analfabetos adultos o que representa 37,5% da população compulsada.

“Considerando somente os que encabeçavam a lista de moradores de cada domicílio, tem-se que, entre os que sabiam ler, 1.260 eram do sexo masculino e 267, do feminino; já os que não dominavam a leitura, embora de modo rudimentar, totalizavam 724 homens e 603 mulheres. Não há informações, quanto a esse aspecto, sobre 27 chefes de família, o que não altera decisivamente os resultados da contagem. O total de homens cabeças de moradias era de 1993, dentre os quais, 1.260 tinham instrução (63,22%). Se se verificar essa proporção entre as cabeças do sexo feminino, ter-se-á que das 869 existentes, somente 267 eram capazes de ler de algum modo, isto é, 30,72%. Isto era consequência da precariedade do ensino público na Província, o que

pode ser estendido para todo o País, destinado aos estudantes de segmentos abastados” (RODRIGUES, 2018, p.113).

Mesmo constatando o elevado índice, é importante ressaltar algumas medidas adotadas com o intuito de alavancar os progressos do ensino no Ceará, expandir a educação e torná-la mais acessível.

Entre tais medidas destacam-se o pioneirismo da admissão de mulheres no ensino primário, a criação do Liceu em 1845, que com o passar do tempo foi sendo estruturado, além das iniciativas individuais de instituírem educandários na província.

No entanto, verificou-se neste projeto um imaginário de exclusão, pois a classe menos favorecida o acesso à educação se restringia ao ler e escrever, às quatro operações matemáticas e gramática nacional, quanto que o ensino de caráter especializado e aprofundando era voltado apenas as classes abastadas.

A partir do levantamento da população de Fortaleza em 1887 somados as informações trazidas na obra de Eylo Fagner Silva Rodrigues intitulada “Os párias da modernidade na “terra da luz”: “a gente ínfima” de fortaleza no processo de regulação da mão de obra urbana (1877-1912)” observa-se uma amostra de quase 27 mil arrolados pela Secretária de Polícia.

Fazendo possível se observar os dados referentes ao perfil predial da cidade, compunha-se de 72 sobrados, 4.389 casas, 1.178 choupanas, 26 edifícios públicos e 10 igrejas; contando assim 5.639 edificações.

Tabela 2: Arrolamento da População de Fortaleza - 1887, Profissão, Instrução e Habitação

Paróquias	Profissão		Instrução		Habilitação		
	Com	Sem	Sabem Ler	Não sabem ler	Sobrados	Casas	Choupanas
S. José	5.158	9.551	4.941	9.768	40	2.441	652
N.S.do Patrocínio	4.687	7.547	4.715	7.519	32	1.948	526
Total	9.845	17.098	9.956	17.287	72	4.389	1.178

Fonte: O Cearense, ano XLII, nº 249, Fortaleza, Domingo, 06 jun. 1887, p.02.

Tabela 3: Arrolamento da População de Fortaleza - 1887, Faixa Etária

Paróquias	Idade										
	Até 10 anos	De 11 a 20 anos	De 21 a 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	De 51 a 60 anos	De 61 a 70 anos	De 71 a 80 anos	De 81 a 90 anos	De 91 a 100 anos	De 101 a 110 anos
S. José	3.974	3.686	3.101	1.808	1.213	540	239	109	32	6	1
N.S.do Patrocínio	3.194	3.042	2.682	1.467	1.000	493	232	83	21	6	
Total	7.168	6.728	5.583	3.275	2.222	1.033	471	192	53	12	1

Fonte: **O Cearense**, ano XLII, nº 249, Fortaleza, Domingo, 06 jun. 1887,

p.02

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas seções dessa monografia foi abordado o processo de transformação da cidade de Fortaleza na segunda metade do século XIX- De vila a capital do Estado. Foi possível constatar a partir dos estudos realizados as implicações destas transformações na vida dos cidadãos.

Observa-se que a primazia da capital só se inicia em meados do século XIX, com a inserção do Ceará na divisão interna do trabalho, através da exportação do algodão.

No contexto das transformações ocorridas na capital da província cearense correlacionou-se os debates gerados acerca dos temas, seca, libertação dos escravos e criados de servir. Assim como os interesses da elite por trás dessas medidas mediante a pretensão de controlar as camadas populares.

Também foi tratada a relação entre os censos e formação da Nação, onde pode-se perceber o forte interesse no Império em contabilizar a população a fim de deter informações que contribuíssem para se estabelecer um controle sobre tal sistema.

A presente pesquisa contou com a utilização de vários estudos bibliográficos que contribuíram para a formulação dos questionamentos discutidos e auxiliaram na condução deste trabalho, destacando-se a obra de Eylo Fagner Silva Rodrigues intitulada “Os párias da modernidade na “terra da luz”: “a gente ínfima” de fortaleza no processo de regulação da mão de obra urbana (1877-1912)” como corolário promovendo embasamento teórico.

Este estudo possibilita ainda que demais historiadores se aprofundem ainda mais neste compilado de referências tendo em vista que há pouquíssimos trabalhos que fazem referência ao Arrolamento de 1887, sendo estes um dos motivos que também instigou na confecção desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Ana Maria de. **A construção da cidade de fortaleza em fins do século XIX e início do século XX**. Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina – 20 a 26 de março de 2005 – Universidade de São Paulo

BOTELHO, Tarcísio R Botelho. **Censos e construção nacional no Brasil Imperial**. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v.17, n.1

CEARÁ. **Almanach Administrativo, Estatístico, Mercantil, Industrial e Literário do Estado do Ceara, 1897**. Disponível em: <http://memoria.bn.br/pdf/817295/per817295_1897_00003.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.

CEARÁ. **Almanach Administrativo, Estatístico, Mercantil, Industrial e Literário do Estado do Ceara, 1897**. Disponível em: <http://memoria.bn.br/pdf/817295/per817295_1896_00002.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2023.

COSTA, Maria Clécia. **Fortaleza, capital do Ceará: transformações no espaço urbano ao longo do século XIX**. Revista do Instituto do Ceará - 2014

COSTA, Maria Clécia. **Transformações nas cidades médias do Ceará (Brasil)**. Revista do Instituto do Ceará – Universidade Estadual do Ceará

COSTA, Maria Clécia. **Teorias médicas urbana: a seca de 1877-79 em Fortaleza**. Departamento de Geografia da Universidade Estadual do Ceará, v.11, p.55-74, 2004

COSTA, Maria Clécia. **Urbanização da sociedade fortalezense**. Revista do Instituto do Ceará – 2008

FURTADO ANDRADE, Sílvia Maria. **Secas e epidemias na Fortaleza do século XIX**. Pós-Graduação em História Social, Universidade Federal do Ceará. 1994

RODRIGUES, Elyo Fagner. **Os párias da modernidade na “terra da luz”: “a gente ínfima” de fortaleza no processo de regulação da mão de obra urbana (1877-1912)**. 2018. Programa de Pós-Graduação em História Social, Universidade Federal do Ceará.

SOUSA, Simone de. **Modernizações e desigualdades sociais em Fortaleza na segunda metade do século XIX**. Universidade Federal do Ceará. 2000.

THEÓPHILO, Rodolfo. **Variola e a vacinação no Ceará**. Fundação Waldemar Alcântara Fortaleza 1997